

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS  
TÉCNICAS DO SISTEMA

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA ETSUS PARANÁ: UMA PROPOSTA DE  
INTERVENÇÃO PARA IDENTIFICAR FRAGILIDADES E PONTENCIALIDADES.

ARLETE APARECIDA SPOLADORE PISTELLI

CURITIBA – PR

2013

ARLETE APARECIDA SPOLADORE PISTELLI

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA ETSUS PARANÁ: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA IDENTIFICAR FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Blumenau, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Dra. Marília Rezende da Silveira.

CURITIBA /PARANÁ

2013

Ficha de Identificação da Obra

Escola de Enfermagem da UFMG

Pistelli, Arlete Aparecida Spoladore

Autoavaliação institucional da ETSUS Paraná: uma proposta de intervenção para identificar fragilidades e potencialidades. [manuscrito] / Ana Carolina Uruçu Rego Fernandes. - 2013.

22 f.

Orientadora: Marília Rezende da Silveira.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Curitiba-PA, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Atenção Primária à Saúde/recursos humanos. 3. Educação em Saúde. 4. Avaliação Institucional. I. Silveira, Marília Rezende da. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

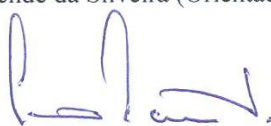
Arlete Aparecida Spoladore Pistelli

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA ETSUS PARANÁ: UMA  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA IDENTIFICAR FRAGILIDADES E  
POTENCIALIDADES**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo  
Blumenua/SC.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marília Rezende da Silveira (Orientadora)

  
Prof. Dr. Luiz Carlos Brant Carneiro

Data de aprovação: 20 de maio de 2013

Curitiba - PR  
2013

## RESUMO

Este estudo destaca a necessidade de iniciar o processo de avaliação Institucional na ETSUS Paraná numa perspectiva transformadora de forma participativa e democrática com vistas à qualidade do seu desempenho como instituição de educação profissional de nível médio para o SUS. Tem como objetivo elaborar uma proposta de intervenção capaz de viabilizar a autoavaliação institucional da ETSUS Paraná para identificar fragilidades e potencialidades da gestão pedagógica. Através de conversas informais e reuniões com os colegas de trabalho e direção, evidenciou-se a forma pontual e informal com que os processos de avaliação na escola vêm acontecendo. Essa realidade e estudos com revisão bibliográfica sobre avaliação institucional apontaram a importância de propor estratégias para um processo de avaliação voltado à transformação e aperfeiçoamento. A autoavaliação é um componente importante na promoção do autoconhecimento da realidade institucional favorecendo a construção do objeto final que é o plano de avaliação institucional da escola. Por fim será descrito a operacionalização do projeto de intervenção, com ações, cronograma.

**Palavras-chave:** Educação; avaliação; intervenção.

## **ABSTRACT**

This study highlights the need to start the process of Institutional Assessment in Paraná, that is ETSUS a participatory and democratic way of processing the quality of its performance as an institution of professional education of middle level to the SUS. Aims to draw up a proposal of intervention capable of enabling institutional self-assessment of ETSUS in Paraná to identify weaknesses and potentialities of educational management. Through informal conversations and meetings with co-workers and managers, was punctual and informal way with that assessment processes at school are happening. This reality and studies with literature review on institutional evaluation pointed out the importance of proposing strategies for an assessment process for transformation and improvement. The self-assessment is an important component in promoting knowledge of the institutional situation favoring the construction of the final object that is.

**Keywords:** Education; evaluation; intervention

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	9
CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA _____	13
OBJETIVO _____	18
METODOLOGIA _____	19
OPERACIONALIZANDO O PROJETO DE INTERVENÇÃO: _____	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS. _____	22
REFERÊNCIAS _____	23

## INTRODUÇÃO

O Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha (CFRH) é uma escola técnica do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como mantenedora a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

Fundado em 1954, iniciou suas atividades oferecendo cursos de Auxiliar de Enfermagem. A partir de 1989 com a Deliberação nº 018/89 do Conselho Estadual de Educação – CEE começou a atuar de forma descentralizada, ou seja, através das Regionais de Saúde que exercem a representatividade local, por área de abrangência, da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Assim, desenvolve cursos em sua sede e em diversos municípios do Estado. Atualmente desenvolve vários cursos, tanto técnicos como de educação básica.

**Os cursos de Educação Profissional** ofertados pelo CFRH atendem o previsto no catálogo nacional de cursos técnicos do MEC, tendo como eixo tecnológico: Ambiente e Saúde. São eles: Técnico em Enfermagem, Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Hemoterapia e Técnico em Vigilância em Saúde.

**Os cursos de Educação Básica** ofertados como itinerários formativos são: Formação Inicial para Agentes Comunitários de Saúde, Formação inicial para Cuidador de Idosos, Formação Inicial para Agentes de Combate de Endemias

Na execução dos cursos a escola descentraliza a execução curricular e mantém a centralização dos processos de administração escolar (toda a documentação e certificação do aluno) na sede em Curitiba. O acompanhamento técnico pedagógico da execução curricular é realizado pela equipe técnica do Centro Formador de Recursos Humanos através de supervisões periódicas. Operando desta forma, facilita o acesso dos alunos aos cursos e permite o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à realidade local/regional dos serviços de saúde do SUS/ Paraná.

Por ser uma escola vinculada à Secretaria da Saúde e ao SUS atua de forma articulada com gestores estaduais e municipais de saúde e com os gestores de estabelecimentos de saúde.

A Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Paraná (ETSUS/PR) tem por missão:

[...] formar e qualificar trabalhadores da área de saúde ou com interesse, para que estes se tornem agentes de mudanças mantendo e acessando postos de trabalho sem perder de vista a visão de futuro que é de ser uma escola de referência, fomentando técnicas pedagógicas para outras escolas formadoras na área de saúde" ( PARANÁ, 2010).



Reconhecemos ser esse um espaço estratégico de formação e capacitação dos profissionais de saúde vinculados aos serviços públicos, estaduais e municipais, e aos serviços vinculados ao SUS, atendendo à política de formação de recursos humanos do SUS, garantindo a integração ensino serviço e buscando a melhoria dos serviços de saúde.

Toda escola deve realizar sistematicamente uma avaliação. A compreensão do conceito de avaliação vem ao longo dos últimos anos suscitando discussões e quando essa acontece nos revela se a escola está cumprindo o seu papel de educar, ao lado da oferta de um ensino de qualidade.

A avaliação educacional em uma escola pode acontecer de duas formas: a avaliação de aprendizagem e a avaliação institucional que tem como componente importante a autoavaliação.

No contexto da ETSUS/PR observa-se que a avaliação educacional refere-se à avaliação de aprendizagem ou do desempenho de alunos e dos profissionais bem como, a avaliação do projeto pedagógico da escola. Esta avaliação está centrada no processo ensino aprendizagem e nos fatores que interferem em seu desenvolvimento.

Percebe-se, no entanto que a avaliação institucional não é realizada formalmente o que implica em não ter subsídios disponíveis que possam direcionar orientar suas ações. Segundo Davis e Grosbaum (2002), citados por Galdino [2013] “... é a avaliação que nos revela se a escola está cumprindo o seu papel e oferecendo educação de qualidade”.

Ao propor a implantação da avaliação institucional pautada na autoavaliação procura-se instituir um processo no qual se analise na instituição o que é prioridade e se identifiquem acertos e erros para a reorganização das práticas, buscando estratégias para o enfrentamento das dificuldades.

Desta maneira pode-se implementar transformações necessárias para que a ETSUS cumpra seu papel de promover a formação dos trabalhadores com um perfil que atenda as necessidades técnicas e sociais das realidades locais e regionais com vistas a consolidação do SUS.

Para que a autoavaliação institucional aconteça de fato é preciso o envolvimento de todos os atores sociais. Segundo Galdino [2013] a autoavaliação deve ser um processo coletivo, em um movimento de reflexão e considerações das práticas político pedagógicas da escola com “consenso por parte da equipe gestora e a partir daí se estabelecer a operacionalização para a implantação desse processo”.

O começo talvez seja incorporar uma prática de diagnóstico permanente aumentando a probabilidade de autoconhecimento, identificando fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico deve ter como prática a participação de cada um da equipe, considerando suas experiências educativas e de vida, de forma a colaborar para a elaboração de propostas de mudanças. Assim é possível reconhecer as razões ou causas das intervenções, das situações problema e das situações de sucesso.

Para a equipe da ETSUS Paraná, a autoavaliação também é vista como estratégia importante para qualificar os processos pedagógicos da educação profissional, em consonância com os objetivos da escola.

Esta forma de avaliação institucional interna mais conhecida como autoavaliação que age no interior da instituição, se volta para o crescimento dos sujeitos que compõem a estrutura escolar. Colabora para o crescimento e desenvolvimento da instituição e se volta para construção de uma escola de qualidade com um projeto político pedagógico e institucional bem fundamentado.

Aqui, a autoavaliação institucional tem como função fornecer informações que servirão para subsidiar a tomada de decisões sobre como a escola está desenvolvendo seu projeto político pedagógico. Tem o objetivo de melhorar a qualidade de sua atividade fim, a partir de um processo de gestão democrático. Propõe o envolvimento de todos que a integram: dirigentes, professores, funcionários, alunos e comunidade.

Uma instituição precisa buscar um processo de avaliação institucional, que seja contínuo e que tenha um referencial teórico que o sustente. Este processo deve proporcionar a identificação dos problemas, corrigindo erros, introduzindo mudanças que signifiquem a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Assim, fica evidente seu papel junto a instituição educacional, essencial no fortalecimento do compromisso social da escola, em todos os seus níveis.

## **JUSTIFICATIVA**

A realização deste estudo é relevante, pois por meio dele pretende-se apontar algumas ações possíveis para impulsionar a autoavaliação institucional da ETSUS Paraná.

A avaliação compõe o processo educativo e caracteriza-se como meio de se obter informações e subsídios para correções e melhorias que forem necessárias. Nela elaboram-se opiniões, valores qualitativos ou quantitativos sobre determinada ação, sobre um fazer.

Observamos que na escola a avaliação educacional acontece e frequentemente são discutidos os conceitos, identificando-a como parte integrante do processo educativo, solidária e integrada às demais estratégias de ensinar e de aprender.

Discute-se, no entanto, uma avaliação institucional com foco na autoavaliação, ou seja, abrangente que envolva todo o processo educativo com uma concepção transformadora, reflexiva, investigativa, contínua, participativa, negociada e democrática.

Neste contexto o aluno deve participar como sujeito co-ativo do processo ensino aprendizagem deixando claro os objetivos, os critérios e as formas de fazer a avaliação, pautada muito mais em critérios e padrões de desempenho do que em notas, dando oportunidade para identificar as dificuldades e potencialidades do aluno, preparando-o para o exercício de sua prática profissional.

Incorporar na escola uma avaliação institucional que revele se ela está cumprindo seu papel e oferecendo cursos com qualidade, levando-se em conta suas especificidades e o atual momento de atribuição de novas diretrizes para sua atuação, ainda se constitui num desafio.

É preciso buscar embasamento teórico para implantação de uma avaliação institucional compreendida como autoavaliação para que seja transformadora, democrática, com a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

Assim a gestão poderá dispor de um instrumento que utiliza alternativas criativas para a reconstrução da realidade, com condições favoráveis para a coleta de dados, fomentando discussões e situações de diálogo. Ter maior compreensão do que se passa na escola e conhecer a sua realidade, faz com que o gestor tenha um olhar ampliado das fragilidades e fortalezas da escola.

A reflexão sobre o problema e a perspectiva de uma intervenção me fez pensar em uma proposta que seja capaz de possibilitar momentos de estudo, reflexão, de releitura do cotidiano. Assim, a implantação de um processo de autoavaliação da ETSUS do Paraná, que seja contínuo, que se integre a vida cotidiana da instituição, traduzindo-se em processo

permanente se constitui como ferramenta indispensável ao trabalho de gestão e planejamento organizacional e vem colaborar para a (re) definição do projeto político pedagógico.

## CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A avaliação institucional tem sido objeto de estudo com vistas à manutenção e a criação de instituições com condições de oferta e qualidade de ensino para o ensino superior. É possível encontrar estudos que buscam compreender e fundamentar o desenvolvimento da avaliação institucional, voltada para o ensino superior, tendo força no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004).

Já no ensino profissionalizante a avaliação institucional acontece de forma pontual, casual, não sistemática, sendo necessário começar a se pensar na possibilidade de dar início a este processo nas instituições de ensino médio profissionalizante.

Para Belloni (2000) a avaliação institucional visa o aperfeiçoamento da qualidade da educação, isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional, “de forma participativa”, com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

Belloni (2000) afirma ainda que a avaliação educacional tem como objeto de estudo situações de aprendizagem, que inclui o desempenho de indivíduos ou grupos ou profissionais e análise de currículos ou programas de ensino de um curso, de um nível ou modalidade de ensino ou de atividades de qualificação profissional.

A avaliação institucional tem como objeto de estudo avaliar as instituições, sistemas e projetos ou políticas públicas, enfim a estrutura do ensino que por sua vez incorpora e contempla os resultados da avaliação educacional. Destaco, no entanto que essa não é uma prática comum ETSUS Paraná, mas que deve ser iniciada.

Segundo Fernandes (2002), a avaliação para transformação e aperfeiçoamento prioriza a identificação de dificuldades e sucessos, permite analisar pontos positivos e negativos das instituições educacionais. Com isso formula ações com o objetivo de transformar e aperfeiçoar a escola e o sistema educacional. Faz ainda uma análise qualitativa buscando a construção de uma escola e um sistema de ensino com qualidade e procura desencadear um processo participativo e democrático com impacto positivo no processo de transformação social.

Para Galdino [2013], “a avaliação educacional pode ser compreendida entre avaliação da aprendizagem e avaliação institucional”, sendo que a segunda é dividida em avaliação interna e externa. E ainda que o processo de avaliação interna é mais conhecido como autoavaliação e tem papel essencial junto a instituição educacional.

Fernandes (2002), considera duas correntes de pensamento sobre avaliação institucional em educação: a meritocrática ou para controle e a avaliação para transformação e aperfeiçoamento. Para o autor a avaliação meritocrática, ou para controle, identifica quem sabe mais, desempenha melhor, constitui-se na busca de quem sabe mais para obter melhores resultados (responsável pela competição entre as instituições). É o tipo de avaliação que acontece no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

A avaliação para a transformação e aperfeiçoamento, como refere Fernandes (2002), está voltada para identificar as dificuldades e sucessos. É utilizada como instrumento para melhorar a educação. Tem o objetivo de formular ações para transformação e aperfeiçoamento da escola e do sistema educacional. Contribui para construir a qualidade e democratização da escola, com impacto positivo no processo de transformação social.

Para este tipo de avaliação, o processo de autoavaliação tem fundamental importância uma vez que promove o conhecimento da realidade institucional favorecendo o planejamento das ações.

Dentro desta perspectiva, a ETSUS tem que se reorganizar buscando dar início a um processo de autoavaliação de forma participativa, somando esforços, convicções, conhecimentos da comunidade escolar e do contexto social e científico, como um compromisso político pedagógico coletivo.

É preciso pensar nos rumos da escola, quais são suas possibilidades e quais alternativas buscar. A escola deve refletir sobre suas atividades, sendo inevitável e imprescindível sua modernização, transformando-se num local privilegiado onde o saber técnico não é o seu único universo, mas também o de preparar indivíduos críticos e competitivos para o mercado de trabalho.

Segundo Nascimento (2000), deve-se ter cuidado para que a autoavaliação institucional, não seja vista apenas como um instrumento de recolhimento de dados, mas ela deve monitorar a qualidade do desempenho da instituição e influenciar no processo decisório da mesma, criando uma cultura de mudança institucional ao demonstrar aos segmentos envolvidos que suas participações estão sendo consideradas.

A autoavaliação proporcionará a leitura da realidade da escola, os resultados obtidos na identificação de suas potencialidades e fragilidades serão utilizados para a construção de uma intervenção que dê novos rumos com o comprometimento e envolvimento de toda comunidade escolar.

Na construção de um processo avaliativo com referência na autoavaliação, nada na escola será feito por acaso. Tudo estará voltado para um resultado mais eficaz, com planejamento de objetivos e metas, com as ideias organizadas em torno de um plano de ações integradas na direção de um plano político pedagógico, contextualizado socialmente e direcionado para a formação do trabalhador do SUS.

Fernandes (2002) pontua cinco princípios básicos que deverão nortear um processo avaliativo numa perspectiva transformadora e de aperfeiçoamento institucional:

› Adesão voluntária – que deve ser conseguida por meio da conscientização de toda a comunidade escolar sobre a importância do envolvimento de todos os segmentos no processo de autoavaliação institucional.

› Avaliação total e coletiva da escola – a escola deve ser avaliada como um todo e, portanto, por todos. Todos serão avaliados e avaliadores nesse processo. É essencial a participação de todos os segmentos da escola.

› Respeito à identidade da escola – a escola deve ser avaliada dentro de seu contexto, levando-se em consideração as suas especificidades para que haja coerência na realização e resultado no processo avaliativo.

› Unidade de Linguagem – busca-se um “entendimento comum dos conceitos, princípios e finalidades do projeto, já que há várias concepções da avaliação”.

› Competência técnico-metodológica – todo projeto de avaliação institucional precisa fundamentar-se em base científica para que se garanta a legitimidade aos dados coletados. É importante que a escola conte com pessoal preparado para a realização e acompanhamento das etapas do projeto de avaliação institucional.

Galdino [2013] ressalta que o processo de avaliação institucional deve integrar-se a vida cotidiana da instituição, traduzindo-se em processo permanente de (re) definição do projeto político-pedagógico e em ferramenta indispensável ao trabalho de gestão e planejamento organizacional.

A ESTSUS é um espaço de formação dos trabalhadores do SUS, profissionalizando-os para o desenvolvimento das ações de saúde. Envolve um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que fazem parte do perfil profissional para o exercício de sua função. A sua preparação para a consolidação de competências técnicas, gerenciais e políticas é fundamental para a ampliação do seu papel.

Com base na avaliação de Instituições de Nível Superior,

a proposta de uma sistemática de avaliação institucional é fruto de estudos e do trabalho conjunto de profissionais da educação que acreditam na avaliação enquanto processo, cujos resultados devem orientar ações de estímulo e fomento à melhoria da qualidade de ensino das instituições, bem como o fortalecimento do projeto pedagógico e o aperfeiçoamento do corpo docente e infraestrutura das mesmas (GALDINO) [2013].

De acordo com as diretrizes do MEC, as Instituições de Ensino Superior devem adotar modelo de avaliação do SINAES, que aborda orientações para autoavaliação definidas pela CONAES que podem ser um referencial teórico para dar início ao processo de criação de uma avaliação institucional sistemática para instituições de nível médio profissionalizante, onde se devem considerar as seguintes etapas:

1ª Etapa: Preparação – Constituição de uma comissão permanente de avaliação, sensibilização e elaboração do Projeto de Avaliação.

2ª Etapa: Desenvolvimento – Ações, Levantamento de Dados e Informações, Análise das informações e relatórios parciais.

3ª Etapa: Consolidação – Relatório, divulgação e balanço crítico. (MEC, 2004)

Segundo Galdino [2013], para que a autoavaliação institucional se constitua referência para a qualidade do trabalho de gestão e planejamento, torna-se necessário que todas as etapas da autoavaliação aconteçam de forma planejada, participativa e transparente a todos os segmentos envolvidos, configurando a clareza do processo necessária à criação da cultura avaliativa permanente.

A implantação da avaliação institucional vai permitir analisar os resultados das ações que estão sendo desenvolvidas pela ETSUS de forma a dar maior visibilidade as ações na formação dos profissionais de nível médio do SUS.



## **OBJETIVO**

Elaborar uma proposta de intervenção capaz de viabilizar a autoavaliação institucional da ETSUS Paraná para identificar fragilidades e potencialidades da gestão pedagógica.

## **METODOLOGIA**

A elaboração desta proposta de intervenção foi construída em dois momentos: o primeiro momento foi caracterizado pela problematização e identificação do “nó crítico” e o segundo, a elaboração do projeto de intervenção.

O primeiro momento ocorreu durante o curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS a partir das atividades propostas no Núcleo Temático IV que estimularam conversas com os colegas que resultaram em reuniões onde, identificamos a necessidade e importância de se iniciar este processo.

Em uma da análise conjunta de como vem acontecendo os processos de avaliação na escola de forma pontual, uma conversa com a direção da escola e com as divisões para discussão do tema, ficou claro que não temos uma avaliação instituída de forma sistemática e participativa.

Assim, a partir das discussões destas atividades, foi feita fundamentação teórica sobre avaliação institucional com destaque na autoavaliação, sua importância para o aperfeiçoamento da qualidade da oferta educacional.

Uma vez delineado o problema e identificada a necessidade, partiu-se para o segundo momento, a elaboração do projeto de intervenção que foi fundamentado nos subsídios teóricos discutido durante o curso de especialização e referenciado nos instrumentos das respectivas atividades desenvolvidas ao longo dessa formação.

## **OPERACIONALIZANDO O PROJETO DE INTERVENÇÃO:**

Para operacionalizar o estudo proposto foram estabelecidas cinco metas para cumprir as etapas do projeto de autoavaliação institucional da escola.

**META 01:** Sensibilizar os atores sociais da escola sobre a importância e a necessidade de realizar autoavaliação institucional.

**OBJETIVO** – Buscar o envolvimento e comprometimento de cada um dos atores sociais da escola com as mudanças e transformações necessárias

**AÇÕES** – Reuniões de trabalho

**RESPONSÁVEL** – Arlete A. Spoladore Pistelli

**PARTICIPANTES** – Direção, Chefias de divisão de ensino, divisão de documentação escolar e divisão administrativa.

**CRONOGRAMA** – Agosto de 2013

**META 02:** Discussão e constituição da comissão permanente de autoavaliação institucional da ETSUS.

**OBJETIVO** – Discutir e analisar o PPP da escola, conhecer o que é avaliação institucional e autoavaliação institucional, discutir o papel e definir em conjunto a comissão permanente de autoavaliação institucional, Instituir a Comissão Permanente de Autoavaliação Institucional.

**AÇÕES** – Oficina com trabalhos em grupo e apresentação das sínteses em plenária.

**RESPONSÁVEL** – Arlete A. Spoladore Pistelli

**PARTICIPANTES** – Equipe técnica da escola

**CRONOGRAMA** – Setembro/2013

**META 03:** Criar grupos de trabalho para elaboração de instrumentos de avaliação da ETSUS

OBJETIVO – Elaborar instrumentos de avaliação

AÇÕES – Oficina para definição de instrumentos de avaliação

RESPONSÁVEL – Comissão Permanente de Autoavaliação Institucional

CRONOGRAMA – Outubro/2013

**META 04:** Socializar o relatório final.

OBJETIVO - Divulgação dos resultados

AÇÕES – Reunião de Trabalho

RESPONSÁVEL – Arlete A. Spoladore Pistelli

PARTICIPANTES - Comissão Permanente de Autoavaliação Institucional da escola e comunidade escolar

CRONOGRAMA - Novembro/2013

**META 05:** Elaborar projeto de autoavaliação que promova transformações da realidade da escola com vistas a melhoria da qualidade de ensino da ETSUS

OBJETIVO - Sistematizar os dados coletados, produzindo as informações para as mudanças pretendidas

AÇÕES - Reuniões de trabalho

RESPONSÁVEL – Arlete A. Spoladore Pistelli e Comissão Permanente de autoavaliação Institucional da escola

CRONOGRAMA - Novembro e dezembro 2013

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Dar início a realização da avaliação institucional na ETSUS Paraná, é a forma de introduzir um processo voltado para a busca da qualidade nas ações por ela realizadas para cumprir seu objetivo na qualificação dos trabalhadores do SUS.

Ao utilizar a autoavaliação sugere a olhar para sua realidade de forma a identificar suas potencialidades e fragilidades e a partir daí traçar estratégias que resultem em resultados para correções de situações problema e valorizar as situações positivas no desenvolvimento de suas ações educativas.

É importante o envolvimento e comprometimento de toda a comunidade escolar. Que se sintam motivados para participarem do processo de construção do projeto de avaliação.

Dar início a avaliação institucional em uma escola técnica profissionalizante de nível médio afirma a efetivação e sistematização de um processo que trará resultados que permitirão uma visão ampliada ao gestor sobre a realidade institucional, orientando toda a equipe da escola para um planejamento de acordo com sua realidade e necessidades.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, I. Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: **Avaliação**. Campinas, SP, v1, n<sup>o</sup>2, p6-14, dez, 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES dá outras providências. **Diário Oficial da República Federal do Brasil**, Brasília, DF 2004.

MEC. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**: Brasília: INEP/CONAES, 2004.

MEC. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: INEP/SINAES, 2004.

GALDINO, M.N.D. A auto avaliação Institucional no ensino Superior como Instrumento de Gestão. Fundação CESGRANRIO/Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy” disponível no site < [www.unigranrio.br/.../autoav-inst-ensino-sup-instr-gestao-mary-galdino....](http://www.unigranrio.br/.../autoav-inst-ensino-sup-instr-gestao-mary-galdino....) de MND Galdino >. Acesso em 15 de janeiro de 2013.

FERNANDES, M.E.A. Avaliar a escola é preciso. Mas...que avaliação? In VIEIRA, S. L. (org). **Gestão da Escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

NASCIMENTO, A.F.M. do. Avaliação Institucional da Teoria à Prática. In: **Anais do Seminário Gestão de IES: da teoria à prática**. Brasília: FUNADESP, 2000.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico do Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha**, 2010.